

APRESENTAÇÃO EM GRUPOS DE TRABALHO - GT 2 - BIOPOLÍTICA E GOVERNO DE SI (COORDENAÇÃO: GABRIEL PUGLIESE CARDOSO E GLEICY SCHOMMER DOS SANTOS)

A RELAÇÃO DOS PADRÕES ESTÉTICOS PROPAGADOS PELOS EUGENISTAS BRASILEIROS COM OS IDEAIS DE APERFEIÇOAMENTO HUMANO

Ricardo Silva Lopes (ricardo_rsl10@hotmail.com)

O projeto, através de uma análise crítica do movimento eugênico no Brasil, realizou uma problematização das noções de uma estética ideal racializada, integrada as proposições do aperfeiçoamento humano que foram difundidas nos discursos eugenistas. Tal compreensão se deu através da análise de como os parâmetros de normalidade e degeneração tornaram-se fundamentais no estabelecimento dos padrões de beleza e fealdade. Pretendeu-se demonstrar como traços raciais e fisionômicos bem definidos penetraram nos concursos de beleza, nos manuais de estética, em procedimentos médicos e práticas de si. Conclui-se que, a construção de uma estética dentro dos parâmetros eugênicos permanece na contemporaneidade com uma nova nomenclatura, metamorfoseando-se em práticas mais aceitáveis. Para tanto, foi utilizado a obra *A Cura da Fealdade* de Renato Kehl como objeto principal de análise, levando em conta seu protagonismo na propagação dos preceitos eugênicos regenerativos e nos debates sobre a formação estética ideal. Ademais, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o tema selecionado na antropologia e nas áreas afins e simultaneamente foi feito uma sistematização documental de autores e artigos que trataram dos problemas

relativos à estética nos Annaes de Eugenia (1919), os Actas e trabalhos do 1º Congresso de Eugenia (1929), o Boletim de Eugenia (1929-1932) e nos Arquivos Brasileiros de Higiene Mental (1925-1945).